



CAPÍTULO 4

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES



FORMAÇÃO INICIAL

O QUE É?

É a preparação inicial de um profissional para que entre em sala de aula como professor – ou seja, as Licenciaturas em áreas específicas de conhecimento.

FINALIDADE

Habilitar o professor para que ele domine completamente os conteúdos de sua área, a didática e as técnicas de ensino aprendizagem e para que esteja apto a lidar com a pluralidade e os diferentes modos de aprender dos alunos, com sensibilidade e empatia

NOVAS DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO INICIAL

As novas diretrizes apontam para cursos de formação que preparem os futuros professores de forma integral em vez de focarem apenas em teoria, com estágios supervisionados e outras oportunidades de vivências práticas ao longo de todo o curso (desde o primeiro até o último semestre).

“É PRECISO PREPARAR OS FUTUROS PROFESSORES PARA ATUAREM EM UM NOVO CONTEXTO, ONDE POSSAM SER MEDIADORES, SAIBAM PROMOVER A INCLUSÃO DE TODOS OS ALUNOS E ESTEJAM CONSTANTEMENTE ATUALIZADOS DE ACORDO COM UMA DIDÁTICA ALINHADA AO SÉCULO 21, INCLUINDO ATÉ NOÇÕES DE NEUROCIÊNCIA PARA COMPREENDER COMO SEUS ALUNOS APRENDEM”

RODOLFO JOAQUIM PINTO DA LUZ
EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (SC)



“ NÃO ADIANTA REFORMULAR OS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS SE A PRÓPRIA POSTURA E CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES FORMADORES DENTRO DAS UNIVERSIDADES NÃO MUDAR ”

ANNA HELENA ALTENFELDER
SUPERINTENDENTE DO CENPEC (CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA)

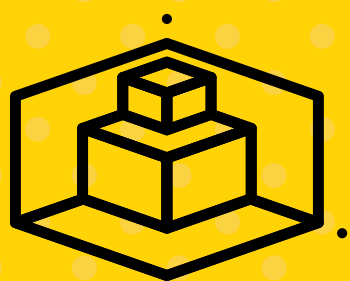
A formação inicial deve preparar um professor para ser capaz de ler a realidade do seu aluno, ter empatia com a comunidade e, além de dominar os conteúdos, saber como compartilhá-los.

De acordo com os dados do último levantamento divulgado pelo Censo da Educação Superior, em 2013*, existem 7.900 cursos de licenciatura na área de educação espalhados por todo país.

Naquele ano, mais de 200 mil pessoas foram licenciadas (56% pela modalidade presencial e 44% pelo ensino à distância). Porém, especialistas na área afirmam que **muitos cursos ainda estão bastante distantes da realidade da sala de aula.**

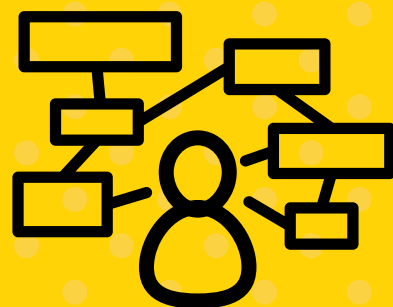
* Último levantamento divulgado até a elaboração deste estudo.

COMO A FORMAÇÃO ACONTECE HOJE



É preciso rever a necessidade das disciplinas específicas e superar a separação entre conteúdos, competências e habilidades.

Mesmo com ajustes parciais em razão das novas diretrizes, estabelecidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas, a prevalência da ideia de oferecer uma formação com foco na área específica, o que deixa um espaço insuficiente para a formação pedagógica e o preparo do docente para a sala de aula.



No Brasil, a formação específica para professores é um caminho a ser construído

Em todos os tipos de licenciatura, verifica-se que a formação de professores para a educação básica é feita de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e os níveis de ensino. É raro no Brasil, portanto, instituições de Ensino Superior que ofereçam cursos de qualidade, com conhecimentos abrangentes e foco na formação integral desse profissional.



SÃO POUQUÍSSIMAS DISCIPLINAS DEDICADAS ÀS DIDÁTICAS DA SALA DE AULA


Disciplinas relativas ao ofício de docente são raras, e há poucas aulas de didática (o “como fazer”). Isso se reflete principalmente nas queixas dos professores sobre sua formação ser muito teórica e pouco prática. Currículos que não abrem espaço para a prática são incompletos.

FALTAM INSTRUMENTOS E RECURSOS INOVADORES

Utiliza-se mais materiais impressos (como resumos de livros, apostilas e cadernos nos cursos) do que materiais que utilizam recursos tecnológicos. Isso não estimula os futuros professores a levarem novas tecnologias para suas aulas.



COMO A FORMAÇÃO DEVERIA SER

 Saiba mais sobre o universo dos jovens no estudo Juventudes e o Ensino Médio, disponível na plataforma FAZ SENTIDO

CENTRADA NO JOVEM

Os professores deveriam participar de formações que os conectassem às características, ao contexto, às necessidades e aos interesses dos jovens do século XXI, situados no centro da sua prática. Assim, teriam menos problemas para promover ou facilitar seu relacionamento com os alunos, para criar vínculos com eles ou para buscar novas metodologias quando necessário.

INSTRUMENTALIZADA PELO “COMO”

As aulas nas Faculdades de Educação precisam ser tão teóricas quanto práticas, ficando bem próximas do cotidiano real dos professores. A prática pedagógica não deveria ficar restrita aos estágios obrigatórios, que não raro são convertidos em momentos de observação. Uma carga horária de estágio maior, diluída em todo o curso em vez de concentrada apenas nos anos finais, é outra maneira de unir teoria à prática e formar professores mais preparados.

REFORÇADA POR METODOLOGIAS INOVADORAS

A formação de professores deveria ser amplamente amparada por metodologias inovadoras. Além do uso da tecnologia, a flexibilização dos currículos e o foco na instrumentalização para a pluralidade são meios inovadores para conectar os profissionais com os interesses de suas futuras turmas.

FORMAR ESPECIALISTAS, SIM, MAS PROFESSORES

É comum que a grade de formação de professores seja focada em disciplinas específicas (Matemática, Inglês, Química) e aborde poucos conhecimentos referentes à formação do professor para o desenvolvimento integral dos estudantes – um caos anunciado.

“ACREDITO NA NECESSIDADE DE BALANCEAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM 3 PILARES: AS EXPERIMENTAÇÕES (APRENDER FAZENDO), AS REDES DE CONVERSÇÃO (COLABORAÇÃO E COMPARTILHAMENTO) E CULTURA DIGITAL (NOVAS LINGUAGENS PARA ALÉM DO DISCURSO ACADÊMICO-TEXTUAL). E ALÉM DISSO, A PROCURA CONSTANTE DE AUTOCONHECIMENTO. QUANTO MAIS OS PROFESSORES TOMAREM CONSCIÊNCIA DE SEUS PRÓPRIOS DESAFIOS E LIMITES, MAIS ELES ENTENDERÃO OS ALUNOS E SABERÃO COMO BUSCAR SOLUÇÕES PARA MELHORAR AS RELAÇÕES E INTERAÇÕES”

– **ADRIANA MARTINELLI DE CARVALHO** –

ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

DURANTE GRUPO DE TRABALHO ONLINE ORGANIZADO PELA EQUIPE DA PLATAFORMA FAZ SENTIDO, 26/01/2017

EXPERIÊNCIA

Unesp no campus Ourinhos e na comunidade

O curso de Licenciatura em Geografia da Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), no campus de Ourinhos, tem o diálogo com a comunidade escolar como eixo principal. Desde 2008, estudantes entram em contato com escolas públicas da região a partir do primeiro semestre de curso, a fim de compartilharem experiências com professores em atuação. Trata-se de uma iniciativa do Núcleo de Ensino de Ourinhos, responsável pelo desenvolvimento de pesquisas e atividades de ensino no município, que tem o compromisso de articular teoria e prática na formação dos novos profissionais.

“NÓS CONSIDERAMOS AS ESCOLAS COMO UM LOCAL DE FORMAÇÃO IMPORTANTE”

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO
VICE-COORDENADORA DO NÚCLEO DE ENSINO DE OURINHOS

De acordo com a professora Márcia Cristina de Oliveira Mello, vice-coordenadora do núcleo, o processo inicia pelo contato com a prática nas escolas, depois os alunos refletem com base na teoria e, por fim, retornam ao ambiente inicial com caminhos para superar os desafios encontrados. Em Educação Ambiental, por exemplo, realizaram uma campanha de conscientização com alunos do Ensino Fundamental e médio da Escola Estadual Josepha Cubas da Silva tendo um córrego da comunidade como fio condutor.

Outro projeto desenvolvido no curso é a “Semana de Geografia nas escolas”, em que os alunos do estágio supervisionado organizam um evento acadêmico nas escolas em que estão atuando, que inclui debates, palestras e aulas com a participação de professores da Unesp, além de envolvem professores, gestores e alunos da educação básica.

EXPERIÊNCIA

Comissão especial para Licenciaturas na UEPG

Docentes da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) também sentiram necessidade de aproximar seus alunos da realidade da sala de aula. Em 2002, quando o Conselho Nacional de Educação instituiu novas diretrizes para a formação de professores, a universidade criou uma Comissão de Coordenação Geral das Licenciaturas – até então, os cursos de Licenciatura da universidade não tinham uma identidade própria (enquanto a parte pedagógica era centrada no departamento de educação, o departamento específico não se envolvia com as questões de ensino), e o se perceber professor acontecia apenas no terceiro ano, quando o aluno partia para os estágios supervisionados.

A partir da nova comissão, em 2003, a universidade lançou os Colegiados dos Cursos de Licenciatura, que, antes, eram separados dos cursos de bacharelado. A instituição investiu na implementação de uma disciplina articuladora, que é distribuída em todas as etapas das suas 11 licenciaturas. Na Pedagogia, por exemplo, a disciplina articuladora da segunda etapa tem como foco a sala de aula. Os alunos fazem uma interação com a escola e observam aulas para levantarem questionamentos. O trabalho pode envolver desde os professores da Didática até os de Filosofia e História da Educação. Já em Ciências Biológicas, a disciplina articuladora da terceira etapa inclui o apoio e desenvolvimento de uma feira de ciências. Cada curso tem, também, o seu laboratório de ensino, onde pode fazer experiências a partir de assuntos abordados na educação básica.

EXPERIÊNCIA



Relay Graduate School of Education Estados Unidos

A Relay Graduate School of Education, com sede em Nova York, chegou à conclusão de que novas metodologias dependem de um currículo flexível. Por isso, no lugar do tradicional, foram instituídos cursos menores, chamados módulos, que oferecem três créditos e duram, em média, 45 horas, mas podem se estender (ou ficarem mais enxutos) dependendo da necessidade.

O idealizador do projeto educacional, Brent Maddin, acredita que não precisa gastar a mesma quantidade de horas ensinando História da Educação – disciplina totalmente teórica – à que usa para ensinar Metodologia do Ensino da Matemática, por exemplo, que tem mais sentido prático e utilidade para o professor.

A Universidade conta, ainda, com uma biblioteca digital com vídeos gravados em escolas reais, separados de acordo com o currículo do curso, que os alunos podem consultar à vontade. O formato das aulas é híbrido: 40% são online, e o restante, presencial. Para concluir a graduação, os futuros professores devem comprovar que seus alunos da educação primária e secundária apresentaram melhora no letramento e evoluções socioemocionais.

EXPERIÊNCIA



Em Harvard, os cursos de Direito e de Negócios inspiraram a escola de Educação a utilizar a metodologia do estudo de caso em sala de aula. Duas vezes na semana, os alunos discutem situações que aconteceram em escolas reais, algumas vezes contrapondo uma instituição mais progressista a outra “linha-dura”. O professor procura dar mais voz aos alunos durante as aulas e apresentar textos para serem discutidos por eles – em vez de fornecer respostas prontas. A ideia é levá-los a refletirem sobre quais aspectos dos diferentes métodos apresentados seriam mais produtivos.

Universidade Harvard Estados Unidos

EXPERIÊNCIAS



Universidade de Michigan State **Estados Unidos**

A diversidade dos alunos recebe atenção especial na formação de professores da Universidade de Michigan, onde os professores são capacitados ativamente para os entenderem de forma integral. Grandes grupos de crianças e adolescentes são entrevistados e, com base nas respostas, o material didático é adaptado às necessidades e à realidade das turmas daquela faixa etária – proposta relevante em um país com tanta diversidade étnica, socioeconômica, cultural. Os futuros professores também apresentam uma aula de curta duração gravada em vídeo, que é analisada pelos professores da Universidade. Assim, os futuros professores recebem feedbacks antes de enfrentar uma sala de aula de verdade.

EXPERIÊNCIAS

Finlândia

Universidade de Helsinque

Na Finlândia, as disciplinas tradicionais e o conteúdo têm sido substituídos por competências. A ideia é que os alunos entrem em contato com conceitos de Economia, História e Geografia de maneira interdisciplinar, em aulas práticas e colaborativas, por meio de temas do cotidiano. Para Marjo Kyllönen, secretária de educação da cidade, o importante é fomentar o pensamento crítico e formar cidadãos que aprendam para a sociedade, e não para a escola. Além disso, ela compreende que os principais agentes de mudança são os líderes escolares (diretor, coordenador e os professores).

A Secretaria possui um grupo de 50 professores-tutores, supervisionado por especialistas, que trabalham em sala de aula junto aos professores para dar exemplos de como implementar essas aulas interdisciplinares. Segundo a secretária, **“Quando a informação vem do chão da escola, os professores se convencem de que é possível e ficam mais motivados.”** Nesse formato, os alunos também atuam como avaliadores importantes: dão feedbacks para os professores e podem, com a escola, eleger os tópicos que serão trabalhados em cada currículo. As autoridades municipais não interferem no que será visto em sala de aula.

O QUE VOCÊ VIU NESTE CAPÍTULO

Verificou-se que é preciso capacitar o professor para que ele domine completamente a didática e as técnicas de ensino de sua área de atuação e para que esteja apto a lidar com a pluralidade da sala de aula com sensibilidade e empatia.

Nesse sentido, os cursos de formação devem formar os profissionais a partir de uma perspectiva integral e muito prática, tendo como base os estágios supervisionados e outras ações em que os professores se desenvolvam a partir do “aprender fazendo”. O capítulo também revisitou iniciativas internacionais que podem compartilhar aprendizados na frente de formação de professores.

BIBLIOGRAFIA

- AACTE. 21st Century Knowledge and Skills in Educator Preparation (<http://bit.ly/21st-century-skills-educator>)
- AFTHQ, Why Education in Finland Works (<http://bit.ly/education-finland>)
- Agência Brasil. Cursos para formar professores terão carga horária maior e mais prática (<http://bit.ly/carga-horaria-formacao>)
- Agnaldo Pedro S. Filho, O estágio supervisionado e sua importância na formação docente (<http://bit.ly/estagio-supervisionado>)
- António Nóvoa, Desafios do trabalho do professor (<http://bit.ly/novoa-desafios>)
- Bernardetti Gatti, Formação de Professores no Brasil: características e problemas (<http://bit.ly/formacao-profs-brasil>)
- Blog Educadores Inovadores (<http://bit.ly/educadores-inovadores>)
- Brasil Escola, Gestão Escolar: espaço para participação (<http://bit.ly/gestao-participativa>)
- Cadernos do CENPEC - Pesquisa e ação educacional, Especial Formação de Professores (<http://bit.ly/especial-cenpec>)
- Cláudia Davis e Marta Wolak Grosbaum, Sucesso de todos, compromisso da escola, in VIEIRA, S.L. (Org.); Gestão da Escola: Desafios a enfrentar, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- Cientista Beta (<http://bit.ly/cientista-beta-jovem>)
- Editora Moderna, Anuário Brasileiro da Educação Básica 2016 (<http://bit.ly/anuario-educacao-2016>)
- Educa Brasil, Gestão Escolar (<http://bit.ly/educacao-brasil>)
- Educational Reforms | The Flaws of No Child Left Behind and Race to the Top (<http://bit.ly/educational-reforms>)
- El País Brasil, Cresce o número de jovens que não estudam nem procuram emprego (<http://bit.ly/elpais-nemnem>)
- Entrevista com António Nóvoa, O professor pesquisador reflexivo (<http://bit.ly/novoa-prof-reflexivo>)
- Escola Digital (<http://bit.ly/escola-digital-home>)
- FAZ SENTIDO, Estudo Gestão Escolar (<http://bit.ly/faz-sentido-estudos>)
- FEBRACE (<http://bit.ly/febrace-depoimentos>)
- FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) (<http://bit.ly/renafor>)
- Folha de S.Paulo, Nenhum jovem quer virar professor no Brasil, mostra exame da OCDE (<http://bit.ly/querer-ser-professor>)
- Folha de S.Paulo, Professores acreditam no seu trabalho como elemento importante para a sociedade, mas poucos jovens sonham em ser professores (<http://bit.ly/combate-evasao>)
- Folha de S.Paulo, Quase 50% dos professores não têm formação na matéria que ensinam (<http://bit.ly/form-em>)
- Fundação Carlos Chagas, Formação Continuada de Professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros - Relatório final (<http://bit.ly/relatorio-formacao-continuada>)
- Fundação Lemann e Ibope/Instituto Paulo Montenegro, Conselho de Classe: A visão dos professores sobre educação no Brasil (<http://bit.ly/conselho-de-classe>)
- Fundação Lemann, Gestão de sala de aula (<http://bit.ly/gestao-sala-de-aula>)
- Fundação Lemann. Gestão de Sala de Aula - Formação gratuita de professores com foco na prática em sala de aula (<http://bit.ly/gestao-sala-de-aula>)
- Fundação Victor Civita, O perfil do coordenador pedagógico (<http://bit.ly/coordenador-fvc>)
- Gestão Escolar, Coordenador pedagógico também precisa de formação (<http://bit.ly/papel-coordenador>)
- Gestão Escolar, Gestão escolar: como atua o trio gestor (<http://bit.ly/trio-gestor>)
- Gestão Escolar, Gestão escolar: espaço para a participação (<http://bit.ly/gestao-participativa>)
- iG, No Brasil, salário de professor é metade do que recebem outros profissionais (<http://bit.ly/salarioprofessores>)
- INEP, Estudo exploratório sobre o professor brasileiro - Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 (<http://bit.ly/estudo-professores>)
- Instituto Ayrton Senna, Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar (<http://bit.ly/ias-competencias>)
- Instituto Ayrton Senna, Formação Continuada de Professores no Brasil: Acelerando o Desenvolvimento dos Nossos Educadores (<http://bit.ly/formacao-continuada-ayrton-senna>)
- Instituto Paulo Montenegro e Fundação Victor

- Civita, Como o professor vê a educação (<http://bit.ly/professor-ve-educacao>)
- Instituto Paulo Montenegro, Como o professor vê a Educação (<http://bit.ly/fvc-prof>)
- Instituto Paulo Montenegro/FVC, Como o professor vê a Educação (<http://bit.ly/como-ve>)
- Instituto Singularidades (<http://bit.ly/singularidades-pos-graduacao>)
- Instituto Victor Civita, O coordenador pedagógico e a formação de professores: Intenções, tensões e contradições (<http://bit.ly/coordenador-formacao>)
- Jacques Delors, Educação: Um Tesouro a Descobrir (<http://bit.ly/unesco-tesouro>)
- Jennifer Fogaça, Importância dos estágios supervisionados nos cursos de licenciatura (<http://bit.ly/estagio-supervisionado-importancia>)
- LABi (Laboratório de Inovação Educacional), Por uma Nova Formação Continuada - Diálogos, Experiências e a Formação de Professores no Século 21, (<http://bit.ly/nova-formacao-continuada>)
- Maire Josiane Fontana e Altair Alberto Fávaro, Professor reflexivo: Uma integração entre teoria e prática (<http://bit.ly/prof-reflexivo>)
- Mindlab, O professor para o século XXI - Estudos da Mind Group (<http://bit.ly/Ensinando-Seculo-XXI>)
- Ministério da Educação, Talis - Pesquisa Internacional Sobre Ensino e Aprendizagem - Relatório Internacional (<http://bit.ly/pesquisa-talis-inep>)
- Movimento pela Base (<http://bit.ly/movimento-base>)
- Observatório do PNE (<http://bit.ly/observatorio-pne>)
- Observatório do PNE (<http://bit.ly/observatoriopne>)
- PAULO FREIRE, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. p.
- Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento, Papyrus, 1995.
- Portal G1, No Dia do Professor, youtubers ensinam como gravar videoaulas (<http://bit.ly/youtubers-e-professores>)
- Portal MEC, Diretores terão programa de formação continuada e extensão (<http://bit.ly/formacao-extensao>)
- Porvir, Aprendizagem móvel deve focar na autonomia do professor (<http://bit.ly/aprendizagem-movel-autonomia>)
- Porvir, Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil (<http://bit.ly/caminhos-formacao>)
- Porvir, Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil (<http://bit.ly/raiox-porvir>)
- Porvir, Ensino superior se aproxima da escola para formar professores (<http://bit.ly/estudo-superior-aproxima>)
- Porvir, Ensino superior se aproxima da escola para formar professores (<http://bit.ly/formacao-pratica>)
- Porvir, Grandes professores: talento natural ou treinamento (<http://bit.ly/talento-ou-treinamento>)
- Porvir, Novas competências? Que competências? (<http://bit.ly/novas-competencias>)
- Porvir, Novas metodologias usam situações reais para formar professores (<http://bit.ly/novas-metodologias-reais>)
- Porvir, Os professores têm que compartilhar o seu trabalho (<http://bit.ly/compartilharotrabalho>)
- Porvir, Professores têm mais acesso à tecnologia, mas cobram apoio (<http://bit.ly/professores-tecnologia>)
- Porvir, Programa gratuito oferece formação em educação para democracia (<http://bit.ly/educacaoparademocracia>)
- Presidência da República, Casa Civil (<http://bit.ly/lei-9394>)
- Profissão Docente - Revista e Anais Uniubes, Dever e Direito à Formação Continuada de Professores (<http://bit.ly/formacao-dever-direito>)
- REPLAYME (<http://bit.ly/replay4me>)
- Revista Nova Escola, 20 qualidades do professor ideal (<http://bit.ly/ideal-professor>)
- Revista Nova Escola, Por que tão poucos querem ser professor (<http://bit.ly/atratividade-carreira>)
- Time Magazine, How to Recruit Better Teachers (<http://bit.ly/recruit-better-teachers>)
- Time Magazine, Waiting for “Superman”: A Call to Action for Our Schools (<http://bit.ly/waiting-superman>)
- UNESCO, Cotidiano das escolas: entre violências (<http://bit.ly/entre-violencias>)
- UNICEF, 10 desafios do Ensino Médio no Brasil (<http://bit.ly/10-desafios>)
- UOL, Brasil: 8 em 10 professores da educação básica são mulheres (<http://bit.ly/perfil-em-professoras>)
- World Bank Group, Out of School and out of Work (<http://bit.ly/banco-mundial-nem-nem>)
- Yves Chevallard e o conceito de transposição didática (<http://bit.ly/transposicao-didatica>)

PROJETO

FAZ SENTIDO

MUITO OBRIGADO!

Uma parceria:

